

LÍNGUA PORTUGUESA (QUESTÕES DE 01 A 15)

Leia o TEXTO 1 e responda às questões de 1 a 10.

TEXTO 1

Não ao pensamento único.

O mundo tem vivenciado um pesadelo terrivelmente delicado, assombrado por três fantasmas principais: ódio, intolerância e violência.

- Por meio de nossos sentidos, deparamo-nos com o mundo, com o real, e tentamos descrevê-lo; e o descrevemos através das palavras. Nossas descrições, por sua vez, servem para que o interpretemos e compreendamos, a nosso modo e tanto quanto possível. Logo, pode-se
- 5 dizer que, a não ser pela linguagem, pelas palavras, não conseguimos compreendê-lo. O que é o real? Não saberemos senão através da linguagem. Isto é, não saberemos – ao menos não completamente. É que a linguagem, essa magnífica invenção que possibilita ao mundo questionar a si próprio – uma vez que somos todos parte do mundo –, tem
- 10 seus limites, de modo que a descrição que do mundo se faz não equivale ao mundo como ele é. Primeiro, porque o mundo é essencialmente desordem, sem sentido e desestruturado. Já a linguagem se caracteriza justamente por buscar ordenar, estruturar e atribuir algum sentido a esse ambiente caótico. A
- 15 ordem sistematizada pela linguagem é menos complexa que a desordem do real e, por isso, inevitavelmente insuficiente para descrevê-la. “Sempre restará no dito o mudo, / o por dizer, / já que não é da linguagem / dizer tudo”, já dizia Ferreira Gullar. Segundo, porque a linguagem não é uma entidade objetiva e atemporal,
- 20 mas, pelo contrário, essencialmente intersubjetiva e historicamente determinada. Não há uma só linguagem, mas várias, tanto quanto há formas de vida, todas com o mesmo fim de descrever o mundo tal como ele é. Logo, haverá uma irreduzível margem de arbitrariedade e contingência em toda interpretação.
- 25 Obviamente, não é possível pensar sem utilizar a linguagem. Por isso, também não haverá pensamento que não seja temporal e histórico. Em suma, não há um pensamento único e abstrato, e todo pensamento é limitado. Muito provavelmente, alguém que admita essas premissas dialogará consigo mesmo da seguinte maneira: “a minha interpretação ou
- 30 perspectiva não é única, e é bem possível que ela nem sequer seja a melhor dentre as existentes. Há outras que podem ser igualmente válidas, com as quais posso aprender alguma coisa. Também é possível que eu discorde delas, mas isso não significará, necessariamente, que elas são erradas ou menos válidas do que a minha. Afinal, também a minha
- 35 interpretação tem a sua dose de vinculação às minhas experiências, às coisas que aprendi e, finalmente, à perspectiva a partir da qual observo o mundo. Por isso, em vez de subjugar-las à interpretação que considero correta, devo respeitá-la se, se possível, buscar um aprendizado recíproco”.
- 40 Assumi-las significa assumir um imperativo de tolerância e, possivelmente, de alteridade. Significa, em primeiro lugar, reconhecer-nos como interlocutores incapazes de conhecer absolutamente e que, portanto, estamos, a qualquer tempo, suscetíveis ao erro. Em segundo lugar, significa reconhecer o outro como igual, em toda a sua individualidade e
- 45 com uma dignidade própria: não como alguém a quem ensinar o que

entendemos por verdades objetivas, mas com quem sempre é possível aprender.

Tudo isso tem sido frequentemente ignorado, não obstante, e o mundo tem vivenciado um pesadelo terrivelmente delicado, assombrado por três fantasmas principais: ódio, intolerância e violência. Para percebê-lo, basta atentar para os vários candidatos a líderes políticos que, ao redor do globo, têm crescido de modo exponencial graças a discursos que, cientes de portarem a única e objetiva possibilidade de conhecer e descrever a realidade e aquilo que definem como seus principais problemas e virtudes, destilam o ódio contra grupos, etnias, formas de vida e classes sociais diversas, não raro sem se limitar a exigir o silenciamento de suas vozes, para que a verdade lhes seja transmitida, mas também o seu sofrimento físico. É como se a dignidade não existisse no outro, no diferente ou mesmo naquele que pensa e interpreta o mundo de modo diferente. O que importa, no fim das contas, é o aniquilamento de sua moral – e, com isso, o seu aniquilamento moral.

É o caso de Donald Trump, provável candidato à presidência dos Estados Unidos pelo Partido Republicano. Trump tem, entre suas propostas, a absoluta proibição da entrada de muçulmanos no país e a construção de um muro na fronteira com o México, uma vez que os mexicanos, segundo ele, não seriam senão fornecedores de drogas ilícitas, transmissores de doenças contagiosas e os principais responsáveis pelo aumento da criminalidade no país. [...]. Com isso, deixou uma mensagem tão clara quanto repugnante: aqueles cujas ideias abominamos não merecem nada que seja inferior ao sofrimento.

[...] Há, além dele, inúmeros congressistas, [...], que, atribuindo-se a condição de intérpretes máximos de Deus, procuram impor, a todos os demais, um discurso único e, por isso mesmo, excludente e intolerante.

Existem, é verdade, diferenças entre tais pretensos líderes, mas as semelhanças são mais evidentes: todos se veem como portadores de uma verdade atemporal, neutra, não “ideológica”, a ser necessariamente divulgada e, se necessário, imposta, de modo violento, a todos. Interpretações diversas seriam mera “ideologia”, objeto de doutrinação. Não há, contudo, pensamento que não seja ideológico, como bem advertiu Contardo Calligaris, em excelente coluna publicada na *Folha de S.Paulo* algum tempo atrás.

Não é uma mera coincidência que tais pretensos líderes defendam soluções simplistas e demagogas para problemas naturalmente complexos. Para Trump, os problemas do terrorismo se resumiriam à existência de muçulmanos; para Bolsonaro, a criminalidade persistiria até hoje principalmente porque “a polícia mata pouco”. Ambos são, de fato, autênticos populistas. Nem poderia ser diferente. Afinal, eles nem sequer reconhecem a complexidade do mundo, limitando-o e definindo-o de acordo com o que a sua interpretação, cega pela intolerância, dele consegue perceber.

O pensamento único é conceitualmente contrário à democracia, caracterizada pelo livre diálogo entre ideias tão diferentes quanto contraditórias e, por isso, o único sistema capaz de se adequar minimamente à complexidade e à desordem do real. Uma vez pregada a existência de um pensamento e uma interpretação únicos, no entanto, para que serviriam o diálogo e o confronto sadio de interpretações? É fácil perceber que não sobraria espaço para a tolerância, nem mesmo enquanto ideal, num ambiente como esse. A prevalecerem, tais discursos

farão mais uma vítima, além daquelas cotidianamente afetadas pelo
100 pesadelo da intolerância: a própria democracia e o ambiente de tolerância
que ela idealiza. Esse perigo não pode ser ignorado.

André Felipe Portugal é advogado e mestrando em Direito Constitucional pela Universidade de Coimbra (Portugal).

PORTUGAL, André Felipe. Não ao pensamento único. Disponível em:

<<http://www.gazetadopovo.com.br/opinioao/artigos/nao-ao-pensamento-unico-8n51aku1uc9ghd632l0zsrcqg>>.

Acesso em: 10 jun. 2016 (Adaptado)

Questão 01 (Peso 1)

Conforme o TEXTO 1, representamos o mundo real por meio da linguagem. Contudo, a descrição do mundo por meio da linguagem:

- A) é feita de maneira organizada para atribuir sentido ao mundo caótico.
- B) é mais complexa que o mundo real, portanto, suficiente para descrevê-lo.
- C) é caótica porque o mundo também é caótico e, por isso, a interpretação é precária.
- D) permite que compreendamos o mundo completamente, porque a linguagem é organizada.

Questão 02 (Peso 1)

“[...] a linguagem não é uma entidade objetiva e atemporal, mas, pelo contrário, essencialmente intersubjetiva e historicamente determinada.” (linhas 19-21)

Ao defender que a linguagem não é uma entidade objetiva e atemporal, o autor do TEXTO 1 reconhece que:

- A) a linguagem é perpassada pela intersubjetividade, entretanto, é atemporal e essencialmente objetiva.
- B) a linguagem é utilizada e organizada de modos diversos, portanto, é arbitrária. A interpretação é objetiva, independente dos sujeitos envolvidos no ato da comunicação.
- C) a linguagem não é marcada pela intersubjetividade, isto é, não tem influência de quem produz e quem interpreta a linguagem; entretanto, pode ser interpretada de modos diferentes, em tempos diferentes.
- D) a linguagem possibilita diferentes usos e organizações e também diferentes modos de interpretação e ainda é determinada pelo contexto, ou seja, pelas condições históricas de produção do sujeito e o seu tempo.

Questão 03 (Peso 1)

Ao iniciar o artigo, refletindo sobre as propriedades da linguagem, o autor do TEXTO 1 constrói sua argumentação com o objetivo de:

- A) demonstrar que a interpretação e/ou o pensamento não são únicos, portanto, a tentativa de impor “verdades objetivas” gera ódio, intolerância e violência.
- B) destacar que o pensamento único contribui para a construção da democracia e para a reestruturação do mundo caótico.
- C) rebater o autoritarismo nos discursos dos políticos, uma vez que esses discursos geram ódio, intolerância e violência.
- D) destacar a importância do diálogo nas relações sociais, uma vez que a sociedade carece de tolerância e paz.

Questão 04 (Peso 1)

Quando o articulista do TEXTO 1 admite que a interpretação ou perspectiva particular não deve ser única e nem sequer pode ser a melhor dentre as existentes, indica ao interlocutor que a conduta em relação ao pensamento divergente requer:

- A) a subjugação das interpretações díspares das nossas interpretações particulares.
- B) a consideração de que a interpretação da qual se discorda é menos válida, e, por isso, errada.
- C) o respeito e a aprendizagem a partir das ideias diferentes, de modo a assumir um imperativo de tolerância.
- D) a discordância do posicionamento alheio, já que as ideias dos outros são vinculadas às experiências particulares de cada um.

Questão 05 (Peso 1)

Segundo o TEXTO 1, os discursos autoritários, ao redor do mundo, trazem como consequência:

- A) o conflito de posicionamentos que geram debates na sociedade.
- B) o fortalecimento das vozes da alteridade, as violências físicas e morais.
- C) o enfraquecimento dos regimes autoritários no mundo e o silenciamento das vozes da alteridade.
- D) o ódio contra grupos, etnias, formas de vida e classes sociais e a exigência do silenciamento das vozes da alteridade.

Questão 06 (Peso 1)

O autor do TEXTO 1 utiliza-se de argumentos de autoridade, fatos, exemplos e constrói suas opiniões para fortalecer a argumentação. Dos trechos a seguir, a única opção em que se recorreu ao fato é:

- A) “Interpretações diversas seriam mera “ideologia”, objeto de doutrinação. Não há, contudo, pensamento que não seja ideológico, como bem advertiu Contardo Calligaris, em excelente coluna publicada na *Folha de S.Paulo* algum tempo atrás.” (linhas 78–81)
- B) “[...] a linguagem não é uma entidade objetiva e atemporal, mas, pelo contrário, essencialmente intersubjetiva e historicamente determinada. Não há uma só linguagem, mas várias, tanto quanto há formas de vida, todas com o mesmo fim de descrever o mundo tal como ele é.” (linhas 19–23)
- C) “Existem, é verdade, diferenças entre tais pretensos líderes, mas as semelhanças são mais evidentes: todos se veem como portadores de uma verdade atemporal, neutra, não “ideológica”, a ser necessariamente divulgada e, se necessário, imposta, de modo violento, a todos.” (linhas 74–77)
- D) “Não é uma mera coincidência que tais pretensos líderes defendam soluções simplistas e demagogas para problemas naturalmente complexos. [...] Afinal, eles nem sequer reconhecem a complexidade do mundo, limitando-o e definindo-o de acordo com o que a sua interpretação, cega pela intolerância, dele consegue perceber”. (linhas 82–90)

Questão 07 (Peso 1)

“[...] Logo, pode-se dizer que, a não ser pela linguagem, pelas palavras, não conseguimos compreendê-lo. O que é o real? Não saberemos senão através da linguagem. Isto é, não saberemos – ao menos não completamente.” (linhas 4–7)

Considerando o trecho do TEXTO 1, destacado anteriormente, o discurso se organiza, sequencialmente, por elementos linguísticos que, além de estabelecerem a coesão, introduzem ideias de:

- A) conclusão, concessão, condição e explicação.
- B) adição, alternância, concessão e explicação.
- C) conclusão, alternância, condição e explicação.
- D) conclusão, adversidade, consequência e explicação.

Questão 08 (Peso 1)

“Uma vez pregada a existência de um pensamento e uma interpretação únicos, no entanto, para que servissem o diálogo e o confronto sadio de interpretações?”(linhas 94–96).

Ao observar a regra de concordância entre adjetivo e substantivo, sobre o trecho anterior, pode-se afirmar que:

- A) trata-se de um caso facultativo de concordância. Nesse caso, poderia ser a concordância com os substantivos englobados (pensamento e interpretação), ou com o núcleo mais próximo (interpretação).
- B) há erro de concordância no trecho, uma vez que o adjetivo destacado deveria ser “única”, para concordar com “uma interpretação”.
- C) trata-se de caso de adjetivo posposto a substantivo. Conforme a gramática normativa, quando o adjetivo se refere a dois substantivos de mesmo gênero, o adjetivo fica sempre no masculino e plural.
- D) há erro de concordância no trecho, uma vez que o adjetivo destacado deveria ser “únicas” para concordar com o núcleo mais próximo (Interpretação) e plural, porque também se refere a “pensamento”.

Questão 09 (Peso 1)

Marque a opção em que há pronome pessoal que exerce a função sintática de complemento verbal:

- A) “Logo, pode-se dizer que [...]” (linhas 4–5)
- B) “Também é possível que eu discorde delas [...]” (linhas 32–33)
- C) “Afinal, eles nem sequer reconhecem a complexidade do mundo [...]” (linhas 87–88)
- D) “[...] para que a verdade lhes seja transmitida, mas também o seu sofrimento físico.” (linhas 57–58)

Questão 10 (Peso 1)

“a minha interpretação ou perspectiva não é única, e é bem possível que ela nem sequer seja a melhor dentre as existentes. Há outras que podem ser igualmente válidas, com as quais posso aprender alguma coisa. Também é possível que eu discorde delas, mas isso não significará, necessariamente, que elas são erradas ou menos válidas do que a minha [...]”. (linhas 29–34)

No trecho acima, observamos a utilização de mecanismos linguísticos que permitiram a sequência lógico-semântica entre as partes do texto, isto é, funcionaram para estabelecer a coesão textual. Observando a utilização desses conectores, marque a opção correta.

- A) O pronome pessoal “ela” retoma a expressão anterior “minha interpretação ou perspectiva”; “as, outras, as quais, delas, elas” retomam “as interpretações”; termo omitido no trecho, mas facilmente compreendido pelo contexto.
- B) Na expressão “mas isso não significará”, o pronome demonstrativo “isso” funciona como mecanismo linguístico que retoma uma ideia anterior e faz o texto progredir. Há uma retomada da ideia anterior, estabelecendo uma ideia consecutiva, através da conjunção “mas”.
- C) Os elementos linguísticos que funcionam como mecanismos de coesão são apenas o pronome pessoal “ela”; os demais, no plural (as, outras, as quais, delas e elas), retomam o sujeito “a minha interpretação ou perspectiva”, portanto, o uso desse plural foi equivocado.
- D) No trecho “[...] que elas são erradas ou menos válidas do que a minha” o pronome possessivo “minha” substitui a palavra “coisa”, dita anteriormente.

Leia o TEXTO 2 e responda à questão 11.

TEXTO 2



www.DrPepper.com.br

Disponível em: <<http://woc6.com/br/link/dr-pepper-intolerante-extremista-09-05-2016>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

Questão 11 (Peso 1)

A tirinha através da síntese e da linguagem verbal e não-verbal (imagens) dialoga com o texto “Não ao pensamento único”. Marque o trecho do TEXTO 1 que dialoga com a reflexão proposta nessa tirinha.

- A) “[...] não há um pensamento único e abstrato, e todo pensamento é limitado.” (linhas 27–28).
- B) “[...] a linguagem se caracteriza justamente por buscar ordenar, estruturar e atribuir algum sentido a esse ambiente caótico.” (linhas 13–14).
- C) “[...] a minha interpretação ou perspectiva não é única, e é bem possível que ela nem sequer seja a melhor dentre as existentes.” (linhas 29–31).
- D) “Uma vez pregada a existência de um pensamento e uma interpretação únicos [...]. É fácil perceber que não sobraria espaço para a tolerância, [...]” (linhas 94–97).

Leia o TEXTO 3 e responda às questões 12 e 13.

TEXTO 3



Intolerância religiosa é crime de ódio e fere a dignidade. O direito de criticar dogmas e encaminhamentos é assegurado como liberdade de expressão, mas atitudes agressivas, ofensas e tratamento diferenciado a alguém, em função de crença ou de não ter religião, são crimes inafiançáveis e imprescritíveis.

Disponível em: <<http://juventudeespirita.tumblr.com/post/96974768531/intoler%C3%A2ncia-religiosa-%C3%A9-crime-de-%C3%B3dio-e-fere-a>>. Acesso em: 24 ago. 2016

Questão 12 (Peso 1)

Nas campanhas comunitárias, ou publicitárias, é comum o predomínio da função conativa da linguagem. No TEXTO 3, pode-se observar que:

- A) embora predomine a função conativa ou apelativa da linguagem, o TEXTO 3 não é persuasivo, falta-lhe recursos linguísticos para tal. O objetivo desse texto é definir o que é um crime de discriminação religiosa.
- B) o objetivo do TEXTO 3 é tão somente esclarecer ao leitor o que é o crime de discriminação religiosa, e as consequências dessa prática. Portanto, o foco da campanha está no referente e não no interlocutor.
- C) o objetivo do TEXTO 3 é influenciar, sensibilizar o leitor, por meio do discurso persuasivo, que é sustentado pelo verbo “respeite”, no modo imperativo, reforçado pela função referencial da linguagem, quando traz informações sobre o crime de discriminação religiosa.
- D) o discurso está organizado de forma que o produtor do TEXTO 3 preocupou-se com a parte estética, utilizando palavras em fontes maiores, para dar destaque às expressões “É CRIME” E “RESPEITE”, portanto, podemos dizer que há marcas da função estética da linguagem; entretanto, não há marcas de persuasão.

Questão 13 (Peso 1)

Sobre o efeito semântico de empregos linguísticos e/ou sinonímia das palavras utilizadas no TEXTO 3, é correto afirmar que:

- A) na primeira parte do TEXTO 3, a palavra “crime”, no primeiro momento, funciona como termo qualificador (adjetivo) e, na segunda ocorrência, é termo nomeador.
- B) as palavras “inafiançável” e “imprescritível” são exemplos de derivação parassintética, cujos prefixos têm valor negativo; a primeira funciona como substantivo e a segunda como adjetivo.
- C) “inafiançável”, da rubrica do direito penal e processual, significa “que admite livramento por fiança”, já “imprescritível” é o que não prescreve, isto é, não fica sem efeito por ter decorrido certo prazo legal.
- D) “discriminar” significa isentar de culpa, absolver, tornar evidente a ausência de crime; e “descriminar” significa distinguir, discernir, estabelecer diferenças. Portanto, houve erro no emprego da palavra no TEXTO 3.

Leia o TEXTO 4, que contém um trecho de música do grupo Legião Urbana, para responder às questões 14 e 15.

TEXTO 4

Os anjos
Legião Urbana

Hoje não dá
Hoje não dá
Não sei mais o que dizer
E nem o que pensar
[...]
Stop! Como é que é?
Calma! Como se faz uma receita pra intolerância e a injustiça?
Vamos lá!

Pegue duas medidas de estupidez
Junte trinta e quatro partes de mentira
Coloque tudo numa forma, untada previamente
Com promessas não cumpridas
Adicione a seguir o ódio e a inveja
À dez colheres cheias de burrice
Mexe tudo e misture bem
E não se esqueça, antes de levar ao forno
Temperar com essência de espírito de porco
Duas xícaras de indiferença
e um tablete e meio de preguiça
[...]

Disponível em: <<http://www.kboing.com.br/legiao-urbana/1-1113290/>>. Acesso em: 29 ago. 2016

Questão 14 (Peso 1)

Com relação à letra da música “Os anjos”, pode-se afirmar que:

- A) a letra da música em questão trata da intolerância e da injustiça, portanto, não dialoga com nenhum dos textos anteriores (TEXTOS 1, 2 e 3).
- B) a intenção do compositor é informar como se constrói uma nação estúpida, para tanto, ele fornece a receita. O gênero do texto é receita culinária.
- C) na música, predomina a função poética e conativa ou apelativa da linguagem, porque o autor ocupa-se da estética do texto e pretende utilizar o código linguístico para explorar o próprio código.
- D) o compositor utilizou elementos próprios do gênero “receita culinária”, tais como medidas e verbos “junte”, “coloque”, construindo o que podemos considerar como uma receita poética, cujo efeito estético está a favor da crítica social.

Questão 15 (Peso 1)

Na letra da música “os anjos”, podemos verificar a utilização de:

- A) estrangeirismo
- B) pleonasmo vicioso
- C) arcaísmo
- D) neologismo

LITERATURA BRASILEIRA (QUESTÕES DE 16 A 20)

Leia os textos 5 e 6 para responder à questão 16.

TEXTO 5

A língua de que usam, por toda a costa, carece de três letras; convém a saber, não se acha nela F, nem L, nem R, coisa digna de espanto, porque assim não têm Fé, nem Lei, nem Rei, e essa maneira vivem desordenadamente, sem terem além disto conta, nem peso, nem medida.

GÂNGAVO, P. M.. **A primeira história do Brasil**: história da província de Santa Cruz a que vulgarmente chamamos Brasil. Rio de Janeiro: Zahar, 2004 (Adaptado)

TEXTO 6

Águas são muitas; infinitas. Em tal maneira é graciosa que, querendo-a aproveitar, dar-se-á nela tudo; por causa das águas que tem!

Contudo, o melhor fruto que dela se pode tirar parece-me que será salvar esta gente. E esta deve ser a principal semente que Vossa Alteza em ela deve lançar. E que não houvesse mais do que ter Vossa Alteza aqui esta pousada para essa navegação de Calicute bastava. Quanto mais, disposição para se ela cumprir e fazer o que Vossa Alteza tanto deseja, a saber, acrescentamento da nossa fé! [...]. (Fragmento da Carta de Pero Vaz de Caminha).

Disponível em: <<http://escolakids.uol.com.br/carta-de-pero-vaz-de-caminha.htm>>. Acesso em: 24 ago. 2016.

Questão 16 (Peso 1)

A literatura nascente no Brasil compreende os textos com objetivo informativo e formativo. Sobre os dois trechos, apresentados nos TEXTOS 5 e 6, que compõem as crônicas do “Descobrimento do Brasil”, pode-se afirmar que:

- A) os trechos dos TEXTOS 5 e 6 revelam o choque cultural entre europeus e indígenas brasileiros.
- B) os trechos de textos revelam a inexistência de religiosidade indígena, e a real necessidade dos europeus catequizarem os indígenas brasileiros.
- C) os trechos de textos trazem informações sobre a estruturação social indígena, desprovida de organização social e de ausência de religiosidade.
- D) os textos revelam o sentimento de superioridade dos europeus em relação aos indígenas, no que tange à organização social e à religiosidade dos nativos brasileiros.

Questão 17 (Peso 1)

Sobre o filme *Que horas Ela volta*, de Anna Muylaert, pode-se afirmar que:

- A) a personagem Jéssica, embora bem articulada e crítica, não rompe as convenções, ocupando o seu espaço de “filha de empregada”.
- B) a empregada Val tem livre circulação pela casa dos patrões, sendo considerada membro da família. Portanto, o filme retrata o ideal de organização social em que não há espaço para a intolerância social.
- C) a casa de Bárbara pode ser lida como uma alegoria da sociedade, uma vez que o seu espaço reproduz a exclusão social. Os empregados têm circulação restrita. Observa-se que há luxo e espaço no restante da casa e o quarto da empregada é um “cubículo”.
- D) o título do filme *Que horas Ela volta* faz referência à Barbara, que se ausenta como mãe, cabendo à Val exercer o papel afetivo em relação à atenção dispensada a Fabinho. Val também se desdobra e consegue participar da educação de sua filha Jéssica e se mantém sempre presente.

Questão 18 (Peso 1)

Com relação ao(s) tema (s) desenvolvido(s) na obra *Tenda dos milagres*, de Jorge Amado, é correto afirmar que:

- A) o personagem Pedro Archanjo é representativo do pensamento racista e preconceituoso.
- B) a obra põe em destaque a fácil ascensão social dos não-brancos, as perseguições institucionalizadas contra as manifestações culturais e religiosas populares.
- C) a narrativa reforça o passado histórico que rotulou o mestiço de “incapaz” e “degenerado”, sem, contudo, oferecer possibilidade de reflexão e denúncia de intolerância étnico-religiosa.
- D) o componente negro e a religiosidade vinculada ao candomblé evidenciam a inter-relação cultural Brasil e África e firmam a teoria da mestiçagem. A obra é uma denúncia à intolerância étnico-religiosa.

Leia o TEXTO 7, que contém o poema da obra *Dez violinos marinhos e uma guitarra de sal*, de Sandra Fonseca para responder à questão 19.

TEXTO 7

De que são feitos os sonhos?

De que são feitos os sonhos?
Do sangue
Da essência, a mais divina
Da pele
Dos desejos, os mais estranhos
Da tinta
A mais antiga, em pergaminhos
Da luta
Da dureza dos caminhos
Da língua
Dos anjos, da ira das espadas
Da ponta
Em ferro das chibatas
Do canto
Do lamento das sereias
Do prato
Da eterna lua cheia
Das cores
Da primavera, dos cristais
Das flores etéreas
Do submundo dos astros
Do brilho
Descabido das estrelas
Dos anéis
Dos segredos, e das lendas
Da poeira
Da cauda dos cometas
Do encanto
Das palavras do poeta
Do concerto
Que compomos a duras penas
Disso tudo
E além, e algo mais são feitos os sonhos.

FONSECA, Sandra. *Dez violinos marinhos e uma guitarra de sal*. 2010, p. 24-25.

Questão 19 (Peso 1)

O poema apresentado no TEXTO 7 é representativo da poética de Sandra Fonseca porque:

- A) predomina a denúncia social.
- B) é uma releitura da tradição da poesia clássica brasileira.
- C) recorre ao uso da metalinguagem, isto é, problematiza a relação do poeta e seu fazer artístico.
- D) embora o título do livro *Dez violinos marinhos e uma guitarra de sal* remeta a instrumentos musicais, a poesia de Sandra Fonseca não explora a musicalidade.

Questão 20 (Peso 1)

Com relação ao enredo e/ou características da obra, a única alternativa correta é:

- A) *Bom-Crioulo* é uma obra literária do Romantismo, retratando o período histórico da Abolição dos escravos, o fim do Imperialismo e início da República.
- B) a obra *Bom-Crioulo*, de Adolfo Caminha, é realista, com tendência naturalista; explora a figura do negro, da religiosidade de matriz africana e o tema da homossexualidade.
- C) Amaro, mais conhecido como *Bom-Crioulo*, é configurado como um negro delicado, ingênuo, ex-escravo que foi seduzido por Aleixo, através do qual iniciou suas experiências homossexuais.
- D) os fatos narrados ocorrem no mar e na terra, mais precisamente no Rio de Janeiro, na pensão de D. Carolina, entretanto, o desfecho da narrativa se dá com o assassinato de Amaro, quando este estava em viagem ao Brasil com destino à África.

Responda às questões de 21 a 30 conforme sua opção de língua estrangeira.

OPÇÃO LÍNGUA INGLESA (Questões de 21 a 30)

Observe o cartaz apresentado na FIGURA 1 para responder à questão 21.

FIGURA 1



Disponível em: <<https://i.ytimg.com/vi/TVcTSLsS3WE/hqdefault.jpg>>. Acesso em: 09 set. 2016

Questão 21 (Peso 1)

Cartazes são muitas vezes criados para expor posicionamentos ideológicos de maneira simples e ilustrativa. O cartaz, apresentado na FIGURA 1, sugere que:

- A) não se deve tolerar a religião dos outros na Europa.
- B) a tolerância religiosa deve unir as pessoas nos E.U.A.
- C) para que haja tolerância são necessárias políticas sociais.
- D) o Brasil é o país mais tolerante entre todos do globo terrestre.

Leia o texto 8 para responder à questão 22.

TEXTO 8

- As the bus Rosa was riding continued on its route, it began to fill with white passengers. Eventually, the bus was full and the driver noticed that several white passengers were standing in the aisle. He stopped the bus and moved the sign separating the two sections back one row and asked four black passengers
- 5 to give up their seats. Three complied, but Rosa refused and remained seated. The driver demanded, "Why don't you stand up?" to which Rosa replied, "I don't think I should have to stand up." The driver called the police and had her arrested.

Disponível em: <<http://www.biography.com/people/rosa-parks-9433715#montgomery-bus-boycott>>.
Acesso em: 24 ago. 2016

Questão 22(Peso 1)

Rosa Parks foi uma das pioneiras na luta pela igualdade de direitos civis entre brancos e negros na década de 1950 nos E.U.A. No trecho "He stopped the bus and moved the sign separating the two sections back one row and asked four black passengers to give up their seats" (linhas 3-5), do TEXTO 8, o pronome "he" refere-se:

- A) ao trocador.
- B) a Rosa Parks.
- C) ao motorista do ônibus.
- D) a um passageiro branco.

Observe a FIGURA 2 para responder à questão 23.

FIGURA 2



Disponível em: <<http://www.rabbimoffic.com/wp-content/uploads/2014/08/does-religion-cause-war.jpg>>. Acesso em: 23 ago. 2016

Questão 23 (Peso 1)

Sinônimos são estritamente palavras que possuem o mesmo sentido que outra, porém muitas vezes, palavras sinônimas funcionam de maneira diferente de acordo com o contexto. A FIGURA 2 indica que, para o autor:

- A) é melhor aceitar do que resistir.
- B) aceitar é menos dolorido que tolerar.
- C) a palavra aceitação tem valor superior à tolerância.
- D) a tolerância deve ser sempre levada em alta conta por todos.

Questão 24 (Peso 1)

“Don't be in a hurry to condemn because he doesn't do what you do or think as you think or as fast. There was a time when you didn't know what you know today.”

Malcolm X

Disponível em: <<http://www.goodreads.com/quotes/281078-don-t-be-in-a-hurry-to-condemn-because-he-doesn-t>>. Acesso em: 12 set. 2016

Citações são passagens curtas retiradas de textos orais ou escritos. Nessa citação, Malcolm X aconselha a:

- A) não condenar para também não ser condenado.
- B) não condenar aqueles que não pensam como você.
- C) condenar aqueles que pensam mais rápido do que você.
- D) pensar de maneira diferente daquela que você pensa hoje.

Leia o texto 9 para responder à questão 25.

TEXTO 9



There's no stink like our own stink: We are more forgiving of the disgusting smells of those we have been told are members of our own group than of outsiders. So say researchers at St. Andrews University after pushing stinky gym shirts into the noses of people who were told the garments belonged to either their own college or a nearby one. Reporting in the Proceedings of the National Academy of Sciences, they find that people are far less tolerant when the stench comes from outsiders, which they say has implications for not just social exclusion but even prejudice and discrimination.

Disponível em: <<http://www.newser.com/story/220970/reaction-to-smelly-shirts-reveals-our-own-prejudices.html>>. Acesso em: 24 ago. 2016

Questão 25 (Peso 1)

Muitas vezes, artigos científicos são publicados em revistas de notícias de maneira simplificada para ficarem mais prazerosos para o público em geral. O TEXTO 9 resume uma pesquisa feita pela revista científica norte americana National Academy of Sciences cujo tema principal é:

- A) nós excluimos socialmente as pessoas que consideramos ter mau cheiro.
- B) nós somos mais tolerantes ao mau cheiro de pessoas que já conhecemos.
- C) pessoas que fazem muitos exercícios físicos desenvolvem odores desagradáveis.
- D) nas regiões quentes, há uma tendência de que o suor se acumule na área das axilas.

Leia o texto 10 para responder à questão 26.

TEXTO 10

Imagine

Imagine there's no heaven
It's easy if you try
No hell below us
Above us only sky

- 5 Imagine all the people
Living for today

- Imagine there's no countries
It isn't hard to do
Nothing to kill or die for
10 And no religion too

Imagine all the people
Living life in peace

- You may say, I'm a dreamer
But I'm not the only one
15 I hope someday you'll join us
And the world will be as one

- Imagine no possessions
I wonder if you can
No need for greed or hunger
20 A Brotherhood of man

Imagine all the people
Sharing all the world

- You may say, I'm a dreamer
But I'm not the only one
25 I hope someday you'll join us
And the world will live as one.

Disponível em: <<https://www.vagalume.com.br/john-lennon/imagine.html>>. Acesso em: 23 ago. 2016

Questão 26 (Peso 1)

John Lennon teve um papel ativo na tentativa de convencer pessoas a protestarem contra a guerra do Vietnã e escreveu diversas letras de músicas cujos temas são a paz e o amor. No trecho contido nas linhas 13 e 14, “You may say, I'm a dreamer / But I'm not the only one” retiradas de Imagine, a palavra “but” indica:

- A) adição
- B) oposição
- C) conclusão
- D) alternância

Leia o texto 11 para responder à questão 27.

TEXTO 11

WORLD THAILAND

Thailand Is Growing Concerned That Zika May Start to Impact Tourism

Thai Health officials have expressed fears that the Zika virus will have a negative impact on the country's booming tourism industry.

"If we say which province has infections [of Zika] then attention will turn on that province, and if that province is popular with tourists it will have an impact on tourism," Anuttarasakdi Ratchatat, an epidemiologist at the health ministry's Bureau of Vector Borne Disease, told [Reuters](#),

There have been 100 confirmed cases in Thailand since January. Twenty-two new cases of Zika were confirmed in Bangkok alone last Sunday.

Thai authorities also reported monitoring 30 pregnant women infected by the mosquito-borne virus. The health ministry told Reuters six women have given birth without complications so far.

Samlee Pliangbangchang, former regional director of WHO's Southeast Asia office told Reuters, "We don't know the extent of the Zika spread in Thailand."

However, [recent maps](#) by the European Centre for Disease Prevention and Control (ECDPC) suggests "increasing or widespread transmission" of the virus in the country, which, with its tropical climate and rainfall, provides ideal breeding grounds for mosquitoes.

Thailand welcomed nearly [30 million visitors in 2015](#), making it one of the world's top destinations.

Disponível em: <<http://time.com/4487130/zika-thailand-tourism-concerns/?xid=homepage>>. Acesso em: 23 ago. 2016

Questão 27 (Peso 1)

O vírus da Zica, que causou grande alvoroço na comunidade mundial antes das olimpíadas do Brasil, continua a assustar turistas em outros destinos como a Tailândia. O TEXTO 11 mostra certo receio de que a doença se torne uma epidemia no país asiático por causa:

- A) dos brasileiros que lá estão.
- B) da baixa imunidade de tailandeses às gripes.
- C) de problemas de higiene como esgotos a céu aberto.
- D) de fatores climáticos como o clima tropical e a alta incidência de chuvas.

Questão 28 (Peso 1)

As long as poverty, injustice and gross inequality persist in our world, none of us can truly rest.

Nelson Mandela

Disponível em: <www.brainyquote.com/quotes/authors/n/nelson_mandela.html>. Acesso em: 24 ago. 2016

Nelson Mandela foi um líder rebelde, presidente da África do Sul de 1994 a 1999 e agraciado com o prêmio Nobel da paz em 1993. Nesse trecho, Mandela diz que nenhum de nós pode verdadeiramente descansar enquanto persistirem:

- A) a pólvora, a injustiça e as pessoas grosseiras.
- B) a pobreza, a injustiça e a desigualdade extrema.
- C) a pobreza, a ingerência e a desigualdade grosseira.
- D) a pólvora, a intromissão e a existência de grosserias.

Questão 29 (Peso 1)

No inglês, as duplas negativas não são gramaticalmente aceitas, no entanto, na língua falada, em lugares como a Jamaica, por influência da língua crioula local, e, no Estado da Louisiana, nos E.U.A, elas são mais comuns do que a estrutura gramatical padrão.

Na música *Another Brick on the Wall* da banda inglesa Pink Floyd, a dupla negativa é usada como crítica ao severo sistema educacional inglês em:

- A) Don't think I need anything at all.
- B) We don't need no thought control.
- C) No dark sarcasm in the classroom.
- D) If you don't eat yer meat, you can't have any pudding.

Leia o texto 12 para responder à questão 30.

TEXTO 12

I, too, sing America.

I am the darker brother.
They send me to eat in the kitchen
When company comes,
But I laugh,
And eat well,
And grow strong.

Tomorrow,
I'll be at the table
When company comes.
Nobody'll dare
Say to me,
"Eat in the kitchen,"
Then.

Besides,
They'll see how beautiful I am
And be ashamed--
I, too, am America.

Poem by Langston Hughes

Disponível em: <<http://www.poemhunter.com/poem/in-time-of-silver-rain-2/#content>>. Acesso em: 09 set. 2016

Questão 30 (Peso 1)

Langston Hughes foi um poeta negro e ativista social de grande importância para a história da arte nos E.U.A, sendo um dos criadores de uma tendência poética chamada de "jazz poetry". No poema *I, too, am América*, o autor utiliza-se do pronome "they" duas vezes para se referir:

- A) aos negros que queriam ser como os brancos.
- B) às mulheres negras que trabalhavam na colheita.
- C) aos brancos que segregam os negros a espaços como as cozinhas.
- D) aos músicos de jazz que eram desvalorizados pela sociedade branca.

OPÇÃO LÍNGUA ESPANHOLA (Questões de 21 a 30)

Leia o texto 13 para responder à questão 21.

TEXTO 13

“En la casa donde me crié los primeros años, los tambores permanecían callados en la pieza que compartía con Honoré, el otro esclavo, pero salían a pasear a menudo. Madame Delphine, mi ama de entonces, no quería oír ruido de negros, sólo los quejidos melancólicos de su clavicordio.

Lunes y martes daba clases a muchachas de color y el resto de la semana enseñaba en las mansiones de los grands blancs, donde las señoritas disponían de sus propios instrumentos porque no podían usar los mismos que tocaban las mulatas. Aprendí a limpiar las teclas con jugo de limón, pero no podía hacer música porque madame nos prohibía acercarnos a su clavicordio. Ni falta nos hacía. Honoré podía sacarle música a una cacerola, cualquier cosa en sus manos tenía compás, melodía, ritmo y voz; llevaba los sonidos en el cuerpo, los había traído de Dahomey. Mi juguete era una calabaza hueca que hacíamos sonar; después me enseñó a acariciar sus tambores despacito. Y eso desde el principio, cuando él todavía me cargaba en brazos y me llevaba a los bailes y a los servicios vudú, donde él marcaba el ritmo con el tambor principal para que los demás lo siguieran. Así lo recuerdo. Honoré parecía muy viejo porque se le habían enfriado los huesos, aunque en esa época no tenía más años de los que yo tengo ahora. Bebía tafia para soportar el sufrimiento de moverse, pero más que ese licor áspero, su mejor remedio era la música. Sus quejidos se volvían risa al son de los tambores. Honoré apenas podía pelar patatas para la comida del ama con sus manos deformadas, pero tocando el tambor era incansable y, si de bailarse trataba, nadie levantaba las rodillas más alto, ni bamboleaba la cabeza con más fuerza, ni agitaba el culo con más gusto. Cuando yo todavía no sabía andar, me hacía danzar sentada, y apenas pude sostenerme sobre las dos piernas, me invitaba a perderme en la música, como en un sueño. «Baila, baila, Zarité, porque esclavo que baila es libre... mientras baila», me decía. Yo he bailado siempre.”

ALLENDE, Isabel. **La isla bajo el mar**. 2. ed. Buenos Aires: Sudamericana, 2009. p. 10-11.

Questão 21 (Peso 1)

De acordo com o TEXTO 13, é INCORRETO afirmar que:

- A) durante suas brincadeiras com Honoré, Zarité utilizava como instrumento musical uma abóbora oca.
- B) Zarité aprendeu com Honoré a acariciar os tambores e a dançar, pois, segundo ele, “escravo que dança é livre... enquanto dança”.
- C) Zarité dividia o quarto com Honoré, escravo que não conseguia sequer descascar batatas para a comida da patroa, pois tinha as mãos deformadas.
- D) os tambores dos escravos permaneciam em silêncio devido ao desejo de Madame Delphine, dona dos escravos que não tolerava ouvir ruído de negros.

Leia o texto 14 para responder à questão 22.

TEXTO 14



Disponível em: <http://damivago.blogspot.com.br/2015_07_01_archive.html>. Acesso em: 22 ago. 2016.

Questão 22 (Peso 1)

A partir da leitura do TEXTO 14, pode-se concluir que:

- A) o sujeito agressor supõe que o sujeito agredido pense diferente dele.
- B) há a tentativa de imposição de determinado ponto de vista por parte de um dos sujeitos.
- C) o sujeito agredido discorda plenamente do ponto de vista do outro.
- D) a charge apresenta uma situação de violência verbal.

Questão 23 (Peso 1)

Considerando as regras de acentuação da língua espanhola, assinale a opção correta.

- A) nación = llana.
- B) inútilmente = sobredújula.
- C) tácita = aguda.
- D) además = grave.

Leia o texto 15 para responder à questão 24.

TEXTO 15

“No me gusta la palabra tolerancia, pero no encuentro otra mejor. El amor empuja a tener, hacia la fe de los demás, el mismo respeto que se tiene por la propia.”

Mahatma Gandhi

Disponível em: <<http://www.viajeporindia.com/india/gandhi/Pensamientos.html>>. Acesso em: 22 Ago. 2016.

Questão 24 (Peso 1)

De acordo com Mahatma Gandhi, é CORRETO afirmar que:

- A) a palavra tolerância é a que melhor o representa.
- B) o amor leva a sentir pela fé dos demais o mesmo respeito que se tem pela própria fé.
- C) a tolerância e o respeito são impulsionados pela fé.
- D) o amor é o único sentimento capaz de impulsionar a fé de todos.

Leia o TEXTO 16 para responder às questões 25 a 27.

TEXTO 16

La intolerancia en el mundo, en niveles brutales: Serrat
(Texto adaptado)



Joan Manuel Serrat dará conciertos en México por sus 50 años de carrera, lo cual festeja con el *devedé* *Antología desordenada*. Foto: María Luisa Severiano.

Tal como las cosas andan en el mundo es complicado sentirse cómodo, en un momento en el que la intolerancia alcanza niveles brutales, en los que la insolidaridad es tremenda. Vivimos un tiempo del *sálvese quien pueda* y eso no es bueno ni a corto ni a mediano plazos, expresó ayer en entrevista con *La*
5 *Jornada* el cantautor Joan Manuel Serrat, quien presentó su disco y *devedé* *Antología desordenada*, testimonio de sus 50 años en los escenarios, además de que anunció su gira por México este mes.

BÁRCENAS, Arturo Cruz. La intolerância em el mundo, em niveles brotales: Serrat. Disponível em: <<http://www.jornada.unam.mx/ultimas/2015/10/06/la-intolerancia-en-el-mundo-en-niveles-brutales-serrat-2435.html>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

Questão 25 (Peso 1)

Para Joan Manuel Serrat,

- A) vivemos um tempo de *salve-se quem puder* e isso é bom apenas a longo prazo.
- B) num mundo intolerante, *acomodar-se* é permitir que a falta de solidariedade reine.
- C) no mundo atual, a intolerância tem alcançado níveis muito elevados, sendo que nestes a falta de solidariedade é excessiva.
- D) para se sentir confortável neste mundo, é necessário viver a teoria do “*salve-se quem puder*”.

Questão 26 (Peso 1)

Na expressão “[...] eso no es bueno ni a corto ni a mediano plazos [...]”, linhas 3-4, os vocábulos em destaque são:

- A) artigos.
- B) pronomes.
- C) conjunções.
- D) preposições.

Questão 27 (Peso 1)

O TEXTO 16 foi publicado em “Martes, 6 de octubre de 2015”. Se “Martes” refere-se à terça-feira, em que dia da semana, em espanhol, o cantor e autor Joan Manuel Serrat concedeu a entrevista ao “La Jornada”?

- A) Lunes.
- B) Jueves.
- C) Viernes.
- D) Miércoles.

Leia o texto 17 para responder à questão 28

TEXTO 17



Disponível em: <<http://i1.wp.com/www.unitedexplanations.org/wp-content/uploads/2013/06/img018.jpg>>.
Acesso em: 22 Ago. 2016.

Questão 28 (Peso 1)

Considerando o TEXTO 17, é INCORRETO inferir que:

- A) no trecho “[...] lo importante [...]”, “lo” é um artigo neutro.
- B) Miguelito acusa Mafalda de acreditar que uns são melhores que outros.
- C) para Miguelito a compreensão e o respeito são importantes para a convivência com outros.
- D) Miguelito utiliza como forma de tratamento o “voseo”, que pode ser percebido pela conjugação verbal: “sabés”.

Leia o TEXTO 18 para responder às questões 29 e 30.

TEXTO 18

Mujica recordó que “nadie es más que nadie” y abogó por aceptar a quien piensa diferente (texto adaptado)

Publicado: 02.01.2015



Presidente de Uruguay José Mujica

“¡Feliz año compatriotas, feliz vida, feliz contenido al milagro de la vida!”, expresó el Presidente Mujica en su primera audición de 2015 por la emisora M24. Tras la expresión de ese deseo, dijo que un ciclo se está cerrando, pero que la vida continúa.

En este contexto, dedicó su alocución a hablar de la convivencia y la importancia de respetar al que piensa distinto, sabiendo que “nadie es más que nadie”, frase que repitió una y otra vez, fortaleciendo el concepto de tolerancia.

“Todos sabemos que existen naciones, países, culturas y religiones diversas. La humanidad como ha podido, con sus avatares, construye sistemas jurídicos más o menos eficientes para intentar guiar sus conflictos sociales, sus relaciones de propiedad, sus relaciones de trabajo. Eso acontece en nuestra América y en el mundo entero. Existen también inevitablemente las épocas de la historia humana que en su devenir van generando situaciones de cambio”, relató Mujica.

[...]

Mujica manifestó que, si se tienen visiones distintas, inevitablemente surgirán conflictos. Justamente en esas diferencias es que se debe profundizar el concepto de que “nadie es más que nadie”, porque lo esencial es aprender a convivir con diferencias, a soportarlas, sabiendo que nadie va a renunciar a lo que piensa y siente. Indicó que hay que ser responsable de la tolerancia que asegura la convivencia.

Al cierre de su audición de los viernes por la radio M24, Mujica sostuvo que un año que finaliza no es otra cosa que otro que se abre.

“La vida continúa, pero tenemos responsabilidad para la marcha de esa vida, porque la evolución de una sociedad necesita una sucesión de cambios inevitables, porque el tiempo no pasa inútilmente, pues siempre aparecen nuevas causas, nuevos deberes y surgen nuevos antagonismos”, sostuvo.

“Por grandes que sean nuestros antagonismos, es mucho lo logrado en este pacto colectivo tácito que constituye la creación de la nación”, observó.

“Multiplicar, ahondar y defender significa no solo cultivar la nación, sino también la libertad en el seno de la nación, implica libertad para pensar distinto, para ser diferente y para seguir luchando por lo que pensamos y sentimos”, puntualizó.

Disponível em: <<https://www.presidencia.gub.uy/comunicacion/comunicacionnoticias/mujica-audicion-m24-nadie-es-mas-que-nadie-aceptacion-diferente>>. Acesso em: 22 ago. 2016.

Questão 29 (Peso 1)

Sobre o TEXTO 18, é INCORRETO afirmar que:

- A) para Mujica o que ocorre em algumas épocas da história humana gera situações de mudanças necessárias.
- B) o presidente Mujica abordou temas como convivência e respeito a quem pensa de forma distinta, fortalecendo o conceito de tolerância.
- C) Mujica defende que multiplicar, aprofundar e defender significa não somente cultivar a nação, mas também a própria liberdade no seio da nação.
- D) Mujica lembra que a humanidade tem sempre problemas, contudo, as novas gerações caminham para o desenvolvimento de uma sociedade antagônica e intolerante.

Questão 30 (Peso 1)

A expressão “nadie es más que nadie” faz referência ao seguinte ditado popular:

- A) “ninguém é igual a ninguém”.
- B) “ninguém é melhor que ninguém”.
- C) “do nada viestes e ao nada voltarás”.
- D) “ingratidão é coisa que ninguém reconhece em si próprio”.

PROVA DE REDAÇÃO
QUESTÃO DISCURSIVA (PESO 30)
INSTRUÇÕES

- ❖ A Folha de Resposta da Questão Discursiva é identificada através do seu número de inscrição. Confira-o com cuidado. Essa conferência é de sua inteira responsabilidade.
- ❖ EM NENHUMA HIPÓTESE, a Folha de Resposta da Questão Discursiva SERÁ SUBSTITUÍDA.
- ❖ Preferencialmente, não utilize letra de fôrma. Caso o faça, destaque as iniciais maiúsculas.
- ❖ Desenvolva sua Questão Discursiva no Caderno de Questões, no espaço reservado ao Rascunho e, depois, transcreva-a para a Folha de Resposta da Questão Discursiva, usando caneta esferográfica de tinta **azul-escuro** ou **preta**.

Referente à prova de redação, será **atribuída nota zero** ao candidato que:

- ❖ não realizar a questão discursiva;
- ❖ obter pontuação menor do que 9 (nove) na prova de Redação, num total de 30 (trinta) pontos;
- ❖ fugir ao tema proposto;
- ❖ redigir uma modalidade diferente da solicitada;
- ❖ fazer a Prova de Redação a lápis;
- ❖ assinar a Prova de Redação fora do campo específico. Por exemplo, assinar a folha que contém a resposta da questão discursiva;
- ❖ apresentar redação com o número de linhas inferior ou igual a 7 (sete).

TEMA DA QUESTÃO DISCURSIVA

Tomando como referência os textos da prova de Língua Portuguesa, o seu conhecimento de mundo e os trechos motivadores 01, 02, 03 e 04 que se seguem, **PRODUZA UMA DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA, respondendo às seguintes indagações:** Que atitudes cotidianas o cidadão pode adotar para contribuir para a saúde da sociedade, de modo a conter a intolerância religiosa, étnico-racial, social (perceptível nas atitudes que demonstram a xenofobia, o racismo, machismo, transfobia, homofobia, preconceito de classe social e outras injustiças sociais)? Enfim, discorra sobre como conter toda forma de ódio que desdobra em desrespeito à alteridade, ao pensamento diferente, culminando com a violência.

TRECHO 01

O gerente de vendas Daniel Barbosa, de 42 anos, gravou um vídeo ultrajante em que humilha um haitiano e o acusa de roubar emprego de brasileiros. O imigrante, que trabalha como frentista de um posto de gasolina, ficou visivelmente constrangido. [...]

CARVALHO, Igor. A intolerância como argumento. In: Modernidade doente. **Revista Caros amigos**, ed. especial, agosto 2015, p.19

TRECHO 02

[...] O Brasil se tornou o País onde mais se assassina homossexuais. Estamos à frente até de países em que a homossexualidade é punida com a morte, como Sudão, Mauritânia e Arábia Saudita.

Segundo o “Relatório Anual de Assassinatos de Homossexuais no Brasil”, de 2014, foram assassinados 226 gays, transexuais e lésbicas em todo o País. Isso quer dizer que a cada 27 horas uma pessoa é morta por sua orientação sexual.

O número representa um aumento de 4,1% em relação ao ano anterior, 2013.

Fonte: CARVALHO, Igor. A intolerância como argumento. In: Modernidade doente. **Revista Caros amigos**, ed. especial, agosto 2015, p.20

TRECHO 03

Boa dose da carga radical imposta às discussões sobre temas de interesses da sociedade, no Brasil, advém das igrejas.”As religiões perseguem o povo negro através da negação das religiões de matriz africana, o que não é novidade, os coloniais já proibiam a religiosidade dos negros. A população negra foi aculturada, ela foi obrigada a disfarçar sua prática religiosa. Essa prática é radicalizada pelos neopentecostais, hoje”, afirma Douglas Belchior.

Embora faça uma distinção, separando conservadorismo e intolerância, Estramanto ao isenta as religiões de seu importante papel na radicalização das ações, que terminam por vezes, em agressões, físicas ou verbais.

CARVALHO, Igor. A intolerância como argumento. In: Modernidade doente. **Revista Caros amigos**, ed. especial, agosto 2015, p.21

TRECHO 04

[...] Douglas Belchior, militante negro e fundador da Une Afro, defende que a intolerância praticada em nome do racismo segue “alta como sempre foi em nosso País e que o racismo é estrutural na sociedade brasileira. Mas hoje, a intolerância contra o povo negro é mais difundida, por conta das novas tecnologias”.

Porém, para Douglas, a intolerância contemporânea pode ser mais “perigosa”. Isso porque está escorada na pauta conservadora que invadiu os espaços institucionais da política nacional”, explica.

Questões sociais podem explicar melhor o acirramento de forças no Brasil, segundo o professor Jefferson. “Ela está na defesa do *status quo*, que se alimenta nas diferenças de poder de consumo e de segregação espacial, assim como do racismo. As políticas de distribuição de renda dos últimos anos e a popularização ao acesso de alguns serviços proporcionam insatisfação para segmentos da classe média acostumados com a divisão da casa grande e da senzala, para usarmos uma metáfora de caráter sociológico, explica.

Fonte: CARVALHO, Igor. A intolerância como argumento. In: Modernidade doente. **Revista Caros amigos**, ed. especial, agosto 2015, p.21

Rascunho